



PROCESSOS DE DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Josilene Silva da Costa
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: josycosta9@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa em desenvolvimento na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, que busca compreender os processos de docência na graduação na perspectiva dos professores universitários; identificar as aprendizagens construídas e vivenciadas pelo professor universitário ao desenvolver a sua docência na graduação; caracterizar os estilos de docência e suas fontes em relação ao ensino na graduação; compreender os saberes experienciais mobilizados pelo professor ao desenvolver a sua docência. Compreendemos que a universidade, como instituição social, vive processos de profundas e aceleradas mudanças, tal como ocorre nas sociedades contemporâneas, como afirma Castanho (2000). O autor esclarece, que a crise vivida pela universidade em vários países e no Brasil, está relacionada com o desgaste do que chama de modelo democrático-nacional-participativo, predominante desde a segunda metade do século XX nas universidades ocidentais, e a ascensão do modelo neoliberal-globalista-plurimodal, já bem visível no Brasil e inteiramente constituído nos Estados Unidos. Para o autor, ambos os modelos de universidade, relacionam-se estreitamente com as formas de produção do capitalismo em cada tempo histórico. No atual contexto de mudanças na produção capitalista, sustentadas pela ideologia neoliberal, a universidade é pressionada, de forma intensa, a se curvar às prescrições neoliberalistas, na perspectiva do capitalismo globalizado (CASTANHO, 2000, p. 35-36). No quadro da problemática que envolve a universidade, existem vários desafios a serem enfrentados: atender a grupos cada vez maiores e mais heterogêneos (quanto à idade, sexo, condição social, motivação etc.) de estudantes que passaram a ter acesso à universidade; a redução da autonomia universitária; o aumento das atividades dos professores; o descompromisso do poder público no financiamento das instituições; as políticas de avaliação de desempenho, produção e adequação das instituições universitárias aos padrões estabelecidos pelas atuais políticas educacionais para o ensino



superior; a formação passa a ser vista como valor social e econômico, numa perspectiva pragmática, sendo que a universidade não é a única via de credenciamento profissional; a formação se inicia antes de um curso universitário e vai além da titulação acadêmica, como um processo permanente, ao longo da vida (ZABALZA, 2004). Tais mudanças enfrentadas pelas instituições universitárias afetam o professor, pois é o lugar de construção da sua identidade profissional e pessoal. A mudança no conceito de formação passa a exigir dos professores universitários novos enfoques e novas formas de atuação. Conhecer bem a disciplina continua sendo importante, mas não suficiente, a formação pedagógica torna-se necessária e o perfil do professor universitário vê-se diante da exigência de reconstrução, conforme Masetto (1998, 2003); Pimenta e Anastasiou (2008); Zabalza (2004); Cunha (2006, 2007); Mizukami (2007, 2008); Garcia (2009), entre outros. Apesar de ser uma tarefa exigente, a docência no ambiente universitário sempre foi vista com descaso, como atividade secundária para alguns professores que valorizam e se dedicam mais as atividades de pesquisa. De fato, “[...] é curioso como aceitamos de bom grado os requisitos formais quando se trata da pesquisa [...], mas como os rejeitamos, por considerá-los desnecessários, quando se trata da docência.” (ZABALZA, 2004, p. 32). O acesso ao magistério no ensino superior é buscado por profissionais de várias áreas, e muitos iniciam e se mantêm na profissão, sem formação inicial ou continuada específica para exercê-la. Essa realidade se constitui um desafio a ser enfrentado pelas instituições universitárias e também pela pesquisa em Educação.

METODOLOGIA

A condução teórico-metodológica desse estudo pauta-se na compreensão de que “[...] a rigor qualquer investigação social deveria contemplar uma característica básica de seu objeto: o aspecto qualitativo” (MINAYO, 2000, p. 22). Tal abordagem permite maior imersão no contexto; maior interação com os participantes e atenção à perspectiva dos mesmos; predominância de dados descritivos; plano de trabalho aberto e flexível e contextualização da realidade, de forma que as categorias de interesse possam surgir ao longo do processo de coleta e análise de dados, como nos mostram Lüdke e André (1986), assim como Bogdan e Biklen (1994). A pesquisa ocorre no *campus* da UESB, localizado na cidade de Vitória da Conquista, Estado da Bahia, e envolve docentes de



distintos cursos de graduação, conforme adesão ao projeto. Na elaboração do roteiro de entrevista, a preocupação foi no sentido de apreender o máximo possível a experiência do ponto de vista do participante, considerando que a entrevista é um momento de aprendizagem e formação para todos os envolvidos. Até o presente momento da pesquisa, foram realizadas duas entrevistas com docentes do curso de Pedagogia e de Letras. As mesmas foram gravadas em áudio, com o consentimento de cada entrevistado. Ao final de cada entrevista, busquei ouvi-las, atentamente, na perspectiva de captar as primeiras impressões, familiarizar-me com as falas, os modos, o ritmo e as concepções dos professores, e avaliar meu próprio desempenho ao ouvir minha voz nas gravações (DUARTE, 2002). A construção de categorias revela o esforço de alcançar uma síntese mais elaborada. Como afirmam Moraes e Galiuzzi (2007, p. 29): “[...] as categorias não são dadas, mas requerem um esforço construtivo intenso e rigoroso de parte do pesquisador até sua explicitação clara e convincente”. Nesse momento do estudo tais categorias ainda não podem ser apresentadas, visto que não concluímos a coleta, a análise e construção dos dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em termos do presente estudo, até o momento, podemos perceber que embora carregue suas especificidades, a docência do professor na universidade apresenta muitos elementos de aproximação com a docência em outros contextos de ensino e formação. É um processo de aprendizagem e desenvolvimento que se realiza ao longo das trajetórias de vida e de exercício da profissão. Os docentes dialogam com distintos saberes, conhecimentos e aprendizagens que trazem marcas de singularidade e também do seu pertencimento a um contexto social e cultural dinâmico e complexo. As falas sinalizam, sobretudo, a identificação dos professores universitários com as áreas específicas de formação nos diversos campos disciplinares e como isso pode influenciar no direcionamento que cada professor imprimirá ao seu trabalho, o que estabelecerá como prioridade na construção da sua docência, uma vez que não vivenciaram uma formação específica para ensinar, como parte considerável dos professores universitários. Aprender a ser professor exige um compromisso pessoal, mas exige também a partilha, a ressignificação dos próprios saberes, da própria prática, a partir do olhar e dos saberes e experiências de outros professores e parceiros. Nesse processo, a contribuição é de via



dupla. Aprendem a partir de sua singularidade, mas não aprendem sozinhos. Esse movimento, reconhecido como inerente ao aprender a ser professor também deve ser estudado na perspectiva de compreender a docência na universidade. A formação de professores se revela um fenômeno complexo, dinâmico, multidimensional, que nos desafia e sobre o qual não existe um conceito único, nem um único caminho de análise e a crescente produção na área evidencia isso.

CONCLUSÕES

No âmbito desse trabalho, consideramos que o mesmo pode contribuir para ampliar a compreensão sobre a docência na universidade e os saberes mobilizados pelo professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente. Também evidencia as necessidades que se colocam em cada contexto, no que diz respeito a formação do professor do Ensino Superior. Compreendemos que é uma tarefa complexa, que interroga a instituição universitária de forma abrangente e deve caminhar para a formulação de políticas públicas educacionais, que atendam à questão, de forma mais sistematizada, no âmbito das instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores; Docência na Universidade; Desenvolvimento Profissional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, C. R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Editora, 1994.

CASTANHO, S. E. M. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, I. P. A;

CASTANHO, M. E. L. M. (Orgs.). **Pedagogia Universitária: a aula em foco**. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

CUNHA, M. I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/agosto, 2006.

_____. Pesquisa e qualidade do ensino: aprendizagens e possibilidade na educação superior. In: ENGERS, M. E. A.; MOROSINI, M. C. (Orgs.). **Pedagogia universitária e aprendizagem**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18
outubro
2019**

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, março/2002.

GARCIA, C. M. A identidade docente: constantes e desafios. **Formação Docente**, Belo horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MASETTO, M. (Org.). **Docência na Universidade**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

_____. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo, Ed. Summus, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2000.

MIZUKAMI, M. G. Aprendizagem da docência: professores formadores. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1 dez/2005 – jul/2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 13 dez. 2007.

_____. Formação continuada e complexidade da docência. In: EGGERTT, E. et al. (Org.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: didática e formação de professores: livro 1. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. **Docência no Ensino Superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário, seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre, Artmed, 2004.